

**ecoa**

CONSULTORIA  
ECONÔMICA

Considerações sobre a atividade econômica  
de plataformas de mobilidade e de entrega no  
Brasil

Amobitec  
25 de junho de 2025

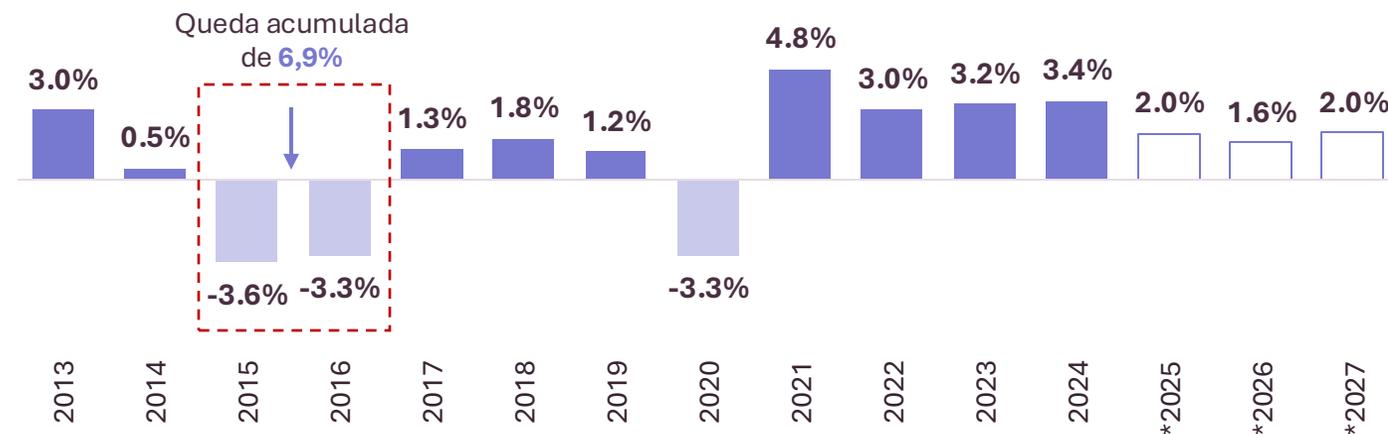
---

# Contexto macroeconômico brasileiro

# No Brasil, apenas em 2024 chegou-se ao mesmo nível de renda per capita de 2013

## Taxa de crescimento do PIB brasileiro<sup>1</sup>

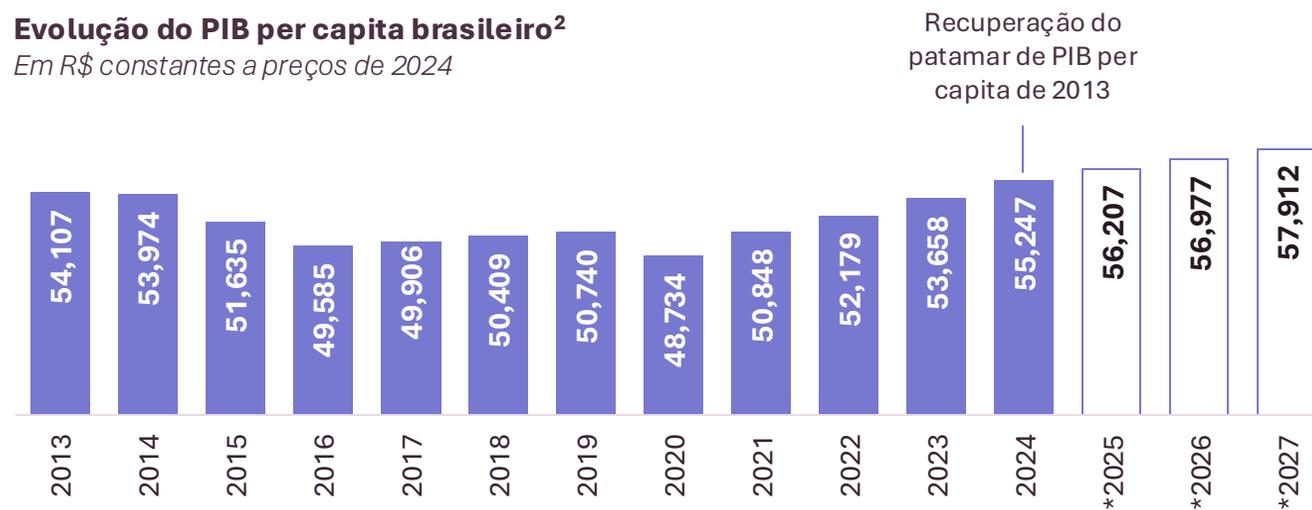
Em % por ano, mediana das expectativas informadas em 21/03/2025.



Retração no biênio 2015 e 2016 (6,9%) superou a maior recessão já registrada até então – entre 1930 e 1931 (5,3%)

## Evolução do PIB per capita brasileiro<sup>2</sup>

Em R\$ constantes a preços de 2024



Baixo nível de renda dificulta aceleração do crescimento do PIB

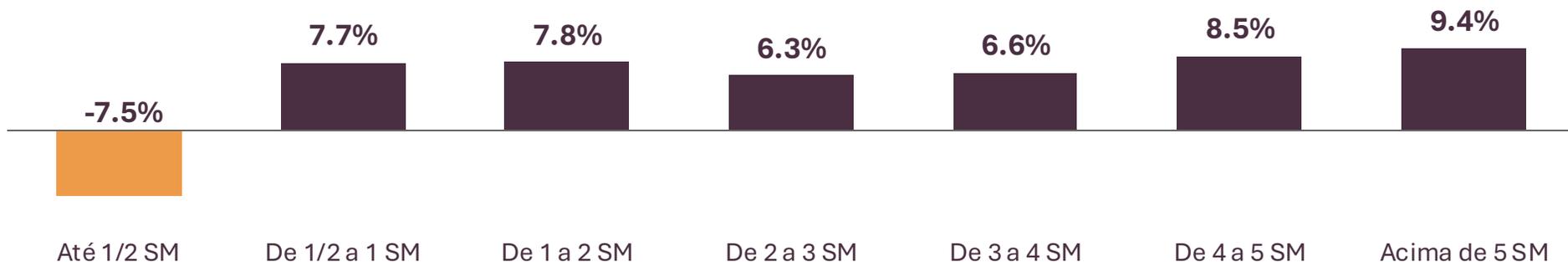
<sup>1</sup> Fonte: IBGE & Focus. Elaboração: Ecoa Consultoria Econômica. Nota: valores com \* correspondem à mediana das projeções de mercado em Relatório Focus divulgado em 21/03/2025.

<sup>2</sup> Fonte: IBGE, Prisma Fiscal & Relatório Focus. Elaboração: Ecoa Consultoria Econômica. Nota: projeção de população do IBGE considera os resultados do Censo demográfico 2022.

# Impactos da recessão foram mais intensos para a população mais vulnerável \_ecoa

## Crescimento real da renda domiciliar per capita entre 2013 e 2023 por faixa de renda (apenas renda do trabalho)

Crescimento acumulado da renda do trabalho em valores reais corrigidos pelo IPCA. **Fonte:** PNAD Contínua/IBGE

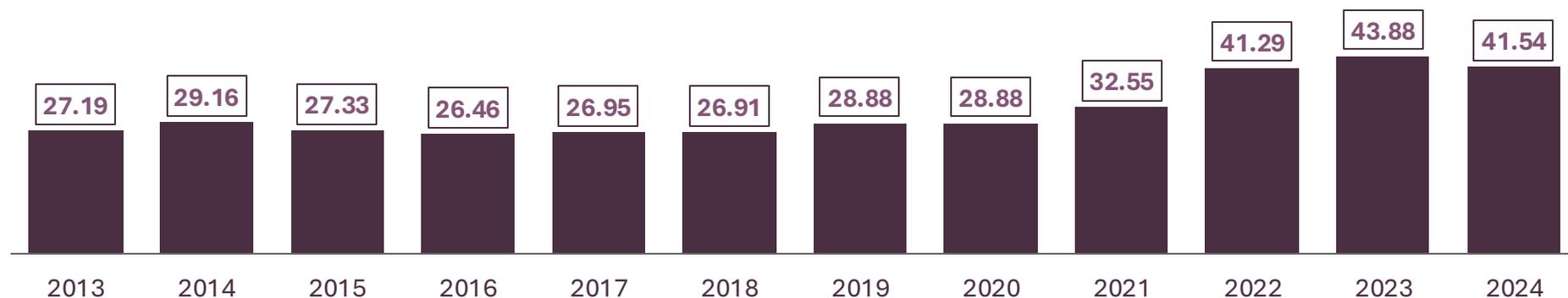


Famílias com renda até 1/2 salário-mínimo per capita\* foram as **mais afetadas pela recessão econômica**

\* Critério de 1/2 salário-mínimo per capita contempla famílias em situação de pobreza e de baixa renda (~25 milhões de famílias)

## Quantidade de famílias inscritas no Cadastro Único

em milhões de famílias. **Fonte:** Secretaria de Avaliação, Gestão de informação e Cadastro Único (SAGICAD)



Número de famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais  **aumentou 53%** entre 2013 e 2024

## Mercado de Trabalho

- Em média 14% da população economicamente ativa no país ficou fora do mercado de trabalho ao longo da última década.

**Fonte:** PNAD Contínua – IBGE. **Elaboração:** Ecoa Consultoria Econômica.

---

## **Considerações sobre as plataformas de mobilidade e de entrega**

## Grandes números das plataformas de mobilidade

### Motoristas parceiros



Nº de motoristas  
**1.721.614**  
(22x Maracanã)



Tempo ativo na plataforma  
**25,5h** por semana  
(30% ociosidade)



Rendimento médio de  
**R\$ 19/h**  
(3x acima do salário-mínimo,  
considerando 30% de ociosidade)



**31%** estavam em situação de  
desemprego ou desalento



Dos que estavam ocupados, **57%**  
eram CLT

**2x**

**42%** exercem outra atividade  
profissional



**30%** veem a flexibilidade como  
maior vantagem da ocupação



**18%** desejam outra atividade para  
substituir a plataforma

- As plataformas de mobilidade geram **elevado número de postos ocupacionais para motoristas**, seja como atividade principal ou como complemento de renda
- A maioria dos motoristas não deseja deixar a ocupação e a **flexibilidade** é uma característica bastante valorizada pela categoria

## Grandes números das plataformas de entrega

## Entregadores parceiros



Nº de entregadores  
**455.621**  
(~6x Maracanã)



Tempo ativo na plataforma  
**11,5h** por semana  
(30% ociosidade)



Rendimento médio de  
**R\$ 17/h**  
(2,7x acima do salário-mínimo,  
considerando 30% de ociosidade)



**26%** estavam em situação de  
desemprego ou desalento



Dos que estavam ocupados, **52%**  
eram CLT

**2x**

**46%** exercem outra atividade  
profissional



**24%** veem a flexibilidade como  
maior vantagem da ocupação



**11%** desejam outra atividade para  
substituir a plataforma

- As plataformas de mobilidade geram **elevado número de postos ocupacionais para entregadores**, seja como atividade principal ou como complemento de renda
- A maioria dos entregadores não deseja deixar a ocupação e a **flexibilidade** é uma característica bastante valorizada pela categoria

Comparativo de  
salário-hora e  
pessoal alocado  
evidencia  
relevância  
econômica das  
plataformas de  
mobilidade e de  
entrega

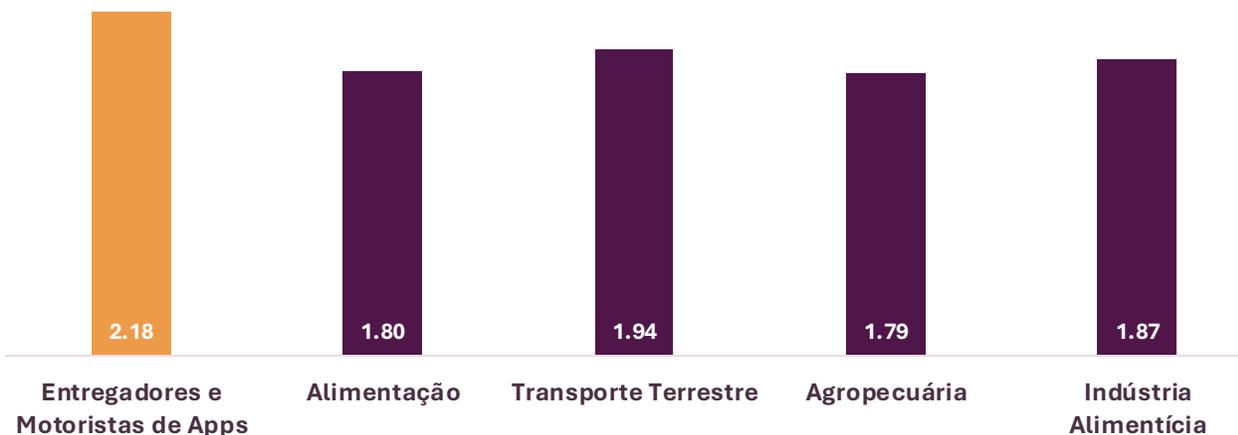
### Comparativo do salário-hora entre grupamentos econômicos selecionados

Em R\$



### Comparativo de número de pessoas alocadas entre grupo econômico selecionados

Em milhões



# Considerações sobre o modelo de negócios das plataformas de entrega e de mobilidade

Plataforma atua como um mecanismo de ajuste em tempo real entre oferta e demanda, que permite o aproveitamento de economias de rede e maximizar eficiência na prestação de serviços

## Acomodação de flutuações de demanda

Provê incentivos ao uso mais eficiente da plataforma dos motoristas/entregadores, minimizando ociosidade e tempo de espera

## Flexibilidade de uso da plataforma

Motoristas/entregadores têm flexibilidade para escolher como usar a plataforma e podem utilizá-la como fonte de renda complementar

## Qualidade dos serviços ofertados

Mecanismo de distribuição de pedidos e corridas contribui para redução do tempo de espera



Mudança no arranjo de contratação **modifica estrutura de incentivos e traz implicações** para a plataforma, motoristas/entregadores parceiros e consumidores

---

**Impactos socioeconômicos do  
reconhecimento de vínculo empregatício para  
plataformas de mobilidade e de entrega**

## Síntese de premissas

- O objetivo do exercício é identificar os **impactos do reconhecimento de vínculo e do consequente reenquadramento tributário das plataformas**, considerando apenas os fluxos de receitas e de custos gerados por essas mudanças
- Modelo conservadoramente **assume eficiência constantes das plataformas**, mesmo após as alterações

Obs: Conservadoramente, apenas no caso de transporte de passageiros considera-se que a plataforma incorre em custos adicionais para recompor a redução de renda considerada pelo motorista.

### Plataforma

- **Aumento de custos trabalhistas, custos tributários e custos de conformidade** (custos administrativos e judiciais) aumentam o preço da corrida/entrega
- Com base nos novos preços e nas elasticidades-preço<sup>1</sup>, é calculada a **nova demanda pelos serviços**
- Diferença no retorno da plataforma é calculada com base na relação entre receita e custos pré e pós alteração

*Nota: No caso das plataformas de entrega, redução na receita com restaurantes também é computada no cálculo de retorno da plataforma*

### Motoristas/entregadores

- Novas regras trabalhistas e efeitos sobre preços e demanda por serviços **afetam a renda e a quantidade de profissionais requeridos pelas plataformas**
- Redução de demanda afeta negativamente oferta de postos ocupacionais e, consequentemente, a massa de renda de motoristas/entregadores

### Consumidor final

- Aumento no preço da corrida/entrega impacta negativamente o consumidor final
- Com base nas elasticidades-preço<sup>1</sup>, é calculado o impacto do aumento de preços sobre a demanda final
- Calcula-se a perda **excedente do consumidor**<sup>2</sup>, considerando diferencial no nível de consumo e nos preços dos serviços

<sup>1</sup> Nota: elasticidades-preço da demanda por entrega é de -1,65 e para as corridas em aplicativos é de -1,266.

<sup>2</sup> Excedente do consumidor é a diferença entre o valor máximo que um consumidor está disposto a pagar por um bem e o preço que efetivamente paga. Representa o benefício líquido obtido na compra - por exemplo, se alguém pagaria até R\$ 50 por um produto mas o compra por R\$ 30, seu excedente é de R\$ 20.

# Efeitos esperados: motoristas

- **Redução de 52% nos postos ocupacionais ofertados** (de 1,7 milhão para 824 mil)
- **Aumento de 33,6% no preço médio da corrida\***
- **Redução de R\$ 23 bilhões na massa de renda dos motoristas**

\* Preço médio da corrida estimado com base em salário-hora do motorista e taxa de comissão de 20% da plataforma

	$\Delta$
Retorno da plataforma	-32,4%
Massa de renda dos motoristas	-30,7%
Excedente do consumidor <sup>1</sup>	R\$ -26.686.631.712

Nota: Exercício assume que a plataforma incorre em custo adicional para assegurar manutenção de renda do motorista, não atingida via FGTS e INSS

<sup>1</sup> **Excedente do consumidor** é a diferença entre o valor máximo que um consumidor está disposto a pagar por um bem e o preço que efetivamente paga. Representa o benefício líquido obtido na compra - por exemplo, se alguém pagaria até R\$ 50 por um produto mas o compra por R\$ 30, seu excedente é de R\$ 20.

# Efeitos esperados: entregadores

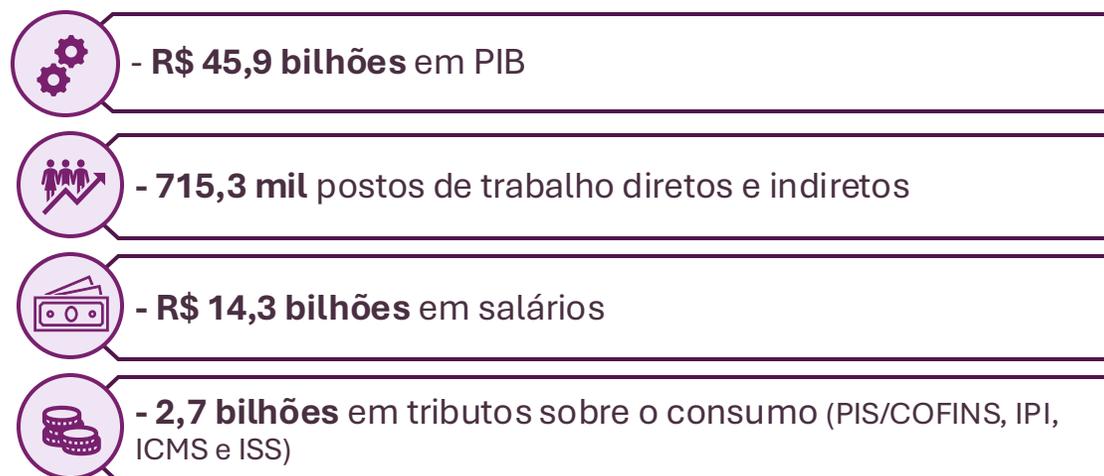
- Redução de 82% nos postos ocupacionais ofertados (de 455,6 mil para 82,1 mil)
- Aumento de 26,1% no preço médio da entrega
- Redução de R\$ 3,0 bilhões na massa de renda dos entregadores

	$\Delta$
Retorno da plataforma	-46,9%
Massa de renda dos entregadores	-50%
Excedente do consumidor	R\$ -1.246.396.991

<sup>1</sup> **Excedente do consumidor** é a diferença entre o valor máximo que um consumidor está disposto a pagar por um bem e o preço que efetivamente paga. Representa o benefício líquido obtido na compra - por exemplo, se alguém pagaria até R\$ 50 por um produto mas o compra por R\$ 30, seu excedente é de R\$ 20.

# Medida traz efeitos socioeconômicos para toda a economia brasileira

- Reconhecimento de vínculo e consequente reenquadramento tributário das plataformas reduzirá em 1,27 milhão o número de profissionais:
  - 897 mil motoristas
  - 373 mil entregadores
- Redução da massa salarial:
  - Motoristas: 31%
  - Entregadores: 50%
- O choque negativo de renda dos entregadores/motoristas resulta em impactos socioeconômicos em toda economia:



*Nota: Efeitos calculados por Matriz Insumo-Produto, pela Ecoa Consultoria Econômica*

# ecoa

CONSULTORIA  
ECONÔMICA



Rua Paes Leme, 215 Conj. 2107-2109  
Pinheiros, CEP 05424-150



[contato@ecoecon.com.br](mailto:contato@ecoecon.com.br)



[www.ecoeconomia.com.br](http://www.ecoeconomia.com.br)